



INCIDÊNCIA DE PARTOS DISTÓCICOS EM VACAS LEITEIRAS NOS ANOS DE 2019 -2020 NA REGIÃO DE COLORADO-PR

GIOVANA MILENA FERRARINI; PEDRO HENRIQUE GIROTTO MARTINS;
TAINARA CAROLINA FORNAZA; PAULA ADRIANA GRANDE

RESUMO

O objetivo deste trabalho, foi relatar a incidência de partos Distócicos em vacas leiteiras de média e alta produção, provenientes de sistemas semi-intensivo, e como os procedimentos sem assistência médico veterinária podem comprometer a vida da vaca e do bezerro. Foram analisados dados de 473 vacas provenientes de 13 propriedades da região de Colorado-PR. Dentro o número total de vacas, 27 tiveram distocia no parto, e 3 vieram a óbito, e entre os 28 produtos, 11 faleceram. 96% dos auxílios nos partos foram através de manobras obstétricas, o que mostra que o proprietário primeiramente tenta realizar a ajuda e somente requerem o auxílio do médico veterinário, após várias tentativas de correção da distocia na propriedade, o que explica o grande número de óbitos.

Palavras-chave: Distocia; Manobras obstétricas; Produção leiteira; Bovinocultura; Reprodução bovina.

1. INTRODUÇÃO

O setor leiteiro tem evoluído com o desenvolvimento de novas técnicas produtivas, como a seleção genética rigorosa e o ajuste nutricional, o que aumentou a produtividade e rentabilidade (LOPES, 2013). Segundo Bruinje (2014), a rentabilidade também depende do gerenciamento da fazenda e da eficiência reprodutiva. No entanto, barreiras como perdas reprodutivas, mortalidade embrionária e falhas de manejo ainda prejudicam a eficiência (CAMARGOS, 2009; PAULA, 2015). A distocia, dificuldade no parto, é um problema significativo na pecuária leiteira, afetando a saúde dos bezerros e aumentando custos com veterinários, além de prejudicar a fertilidade (BORGES et al., 2006; CAMARGOS, 2013). Já a gestação gemelar, com alta taxa de abortamento, acarreta perdas econômicas e diminuição da fertilidade (HAFEZ, 2003). Este estudo visa avaliar a incidência de partos distócicos em vacas de diferentes níveis de produção e seu impacto no desempenho reprodutivo e produtivo dos pequenos produtores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No presente trabalho foram coletados dados de 473 vacas de 13 propriedades rurais no município de Colorado- PR dos últimos dois anos (2019-2020). A idade média das vacas eram entre 2 e 10 anos de idade. Todas as propriedades possuíam sistemas de manejo semelhantes, sendo o semiintensivo, com acesso a pastagem e ração concentrada no cocho logo após a ordenha. Na época seca as vacas das 13 propriedades também recebiam silagem no cocho como suplementação volumosa.

Foram coletados dados da quantidade de vacas de cada propriedade, raça, o sistema de alimentação, idade média das vacas, sistema de cobertura utilizado, número de parições, produção média de leite das propriedades, assim como das vacas que apresentaram a distocia no parto.

As propriedades estudadas adotam manejo semi-intensivo (SI), com pastejo, ração no cocho pós-ordenha e silagem na seca. O manejo reprodutivo foi realizado por monta natural, sem planejamento, o que levou à cobertura de novilhas ainda não aptas para reprodução, possivelmente contribuindo para as distocias observadas. Além disso, a qualidade das pastagens variava conforme o clima e o manejo, impactando o suporte nutricional das fêmeas. Os resultados obtidos são semelhantes aos encontrados por Filho (2014), que indicaram uma alta incidência de distocias em sistemas semi-intensivos, em contraste com o estudo de Borges et al. (2006), que associou as distocias principalmente a sistemas extensivos.

Foram coletados dados de 473 vacas das 13 propriedades, com idade média de 2 a 10 anos. Essas vacas possuíam peso médio de 400 kg uma variação na produção média de leite ao dia, como mostra a Figura 1. Entre as raças utilizadas para o rebanho, em 10 propriedades trabalhavam com a raça Girolando; 1 com Girolando, $\frac{1}{2}$ Holandesa e Gersolando; 1 propriedade com a raça Holandesa; 1 sem raça definida e 1 com a raça Gersolando.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 27 partos distócicos observados em 473 vacas, 75% ocorreram em vacas múltíparas e 25% em novilhas primíparas. Esses resultados contradizem os achados de Purohit et al. (2012), que apontam uma maior frequência de distocia em novilhas, e diferem das conclusões de Borges (2006), que associam distocias principalmente a novilhas primíparas ou de segunda parição, devido à imaturidade fetal e tamanho do bezerro. No entanto, corroboram com Freire (2014), que destaca a alta incidência de distocia no primeiro parto, principalmente por desproporção feto/pelve e inércia uterina. Resultados semelhantes foram encontrados por Borges et al. (2006) e Ximenes (2009), que indicam maior ocorrência de distocia em vacas de raças como Girolanda, Holandesa e Gersolanda, raças também mais afetadas neste estudo. Em relação à intervenção, 5,71% dos partos exigiram assistência, incluindo ajuste da posição do bezerro ou cesariana.

Procedimentos	Quantidade de vacas	Porcentagem (%)
Manobras obstétricas	25	93%
Cesariana	2	7%
Total	27	100%

Das 27 vacas com distocia, em 25 casos (93%), as manobras obstétricas foram suficientes para o progresso do parto. Em 2 casos (7%), foi necessária a cesariana. A realização das manobras obstétricas sem o uso de medicamentos ou cortes é uma prática comum, conforme relatado por Silva et al. (2000), que observou que muitos proprietários tentam manipular as fêmeas antes da chegada da assistência veterinária. Esse comportamento também foi descrito por Filho (2014), que destacou os riscos dessa abordagem, levando a um aumento de mortes. No estudo, 93% das vacas foram manipuladas antes da assistência veterinária, semelhante aos achados de Silva et al. (2000). Em relação às baixas, 11 bezerros e 3 vacas morreram durante ou logo após o procedimento. No entanto, 17 bezerros sobreviveram, sendo 2 de parto gemelar, e 24 vacas sobreviveram ao parto e puerpério.

Dos dados evidenciados, 17 bezerros (61%) nasceram vivos e 11 bezerros (39%) vieram a óbito. Com isso, Borges (2006) diz que o alto número de óbitos é devido ao fato dos proprietários dos animais, na maioria das vezes, só requerem o auxílio do médico veterinário, após várias tentativas de correção da distocia na propriedade, o que muitas vezes prejudica e atrasa o tratamento, comprometendo o sucesso do trabalho, assim como relatado no tópico anterior. Freire (2014) também afirma que partos distócicos são a principal causa de morte perinatal em bezerros, o que provoca também retenção de placenta, infecções uterinas e aumenta o intervalo entre partos. Quanto ao número de mortes, Filho (2014) expõe um percentual de 60% de óbito dos bezerros (434/837), valores acima dos encontrados neste

presente trabalho que foram de 39% de óbito de bezerros (11/28), e óbito de 15% das vacas manipuladas previamente (109/837) e as que não ocorreram manipulação uma queda de 31% (35/837) para os bezerros e 8% das vacas (09/837) ainda segundo Filho (2014). Neste trabalho 11% das vacas (3/27) vieram a óbito, valor alto, mas que condiz com os do resultado de Filho (2014) e reforça o fato de que as manipulações do animal por leigos muitas vezes agrava a situação e piora o quadro.

4. CONCLUSÃO

Conhecer as principais causas que afetam os índices reprodutivos ajuda a melhorar o controle sobre elas, promovendo ganhos na bovinocultura. A realização adequada dos procedimentos veterinários logo no início do parto aumenta as chances de sobrevivência para a mãe e o bezerro, além de reduzir problemas futuros e perdas econômicas. A presença de profissionais capacitados e um bom manejo nutricional são essenciais para minimizar custos relacionados a distocias. Os dados deste estudo reforçam a importância do acompanhamento especializado para prevenir e tratar distocias, garantindo a saúde dos animais e evitando prejuízos para os produtores.

REFERÊNCIAS

BORGES, M.C.B.; COSTA, J.N.; FERREIRA, M.M.; MENEZES, R.V.; CHALHOUB, M. Caracterização das distocias atendidas no período de 1985 a 2003 na Clínica de Bovinos da Escola de Medicina Veterinária da **Universidade Federal da Bahia**. **Rev. Bras. Saúde Prod. Anim.**, v. 7, n. 2, p. 8793, 2006

BRUINJE, T.C. **Fatores que interferem na eficiência reprodutiva de vacas leiteiras de alta produção**. DISPONÍVEL EM: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao/fatores-que-interferem-naeficiencia-reprodutiva-de-vacas-leiteiras-de-alta-producao-91255n.aspx>

CAMARGOS, A.S. **Ocorrência de falhas reprodutivas em fêmeas leiteiras no município de Coronel Xavier Chaves - MG**. 2009. 36f. Monografia - Especialização: Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras.

FILHO, A. P., et al.. **Ocorrência e análise de fatores relacionados à distocias em vacas no agreste Meridional de Pernambuco**. Revista Brasileira de Medicina Veterinária. 2014, 317-321.

FREIRE, J. et al. **Patologias obstétricas na bovinocultura de leite – revisão de literatura**. Agropecuária Científica no Semiárido, Patos, v. 10, n. 4, p.55-61, 2014.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 582 p

JUFFO, G.D. **Aborto em bovinos principais causas infecciosas**. 2010. 16f Monografia. UFRGS. PORTO ALEGRE – RS.

LOPES, J. **Gemelaridade em vacas leiteiras: incidência e a sua influência no desempenho produtivo em explorações do Litoral Norte de Portugal**. 2013. 13- 28 f. Dissertação (Mestrado em Medicina veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

PAULA, F.H.; CAMARGOS, A. S.; SILVA, V.L. **Ocorrência de natimorto em vacas**

leiteiras de alta produção do Município de Morrinhos – GO. Resumo expandido. In: IV Congresso Estadual de Iniciação Científica do IF Goiano, 2., 2015, Morrinhos. Anais... Congresso Estadual de Iniciação Científica do IF Goiano 2015, p.1-1..

PUROHIT, G.N., KUMAR, P., SOLANKI, K., et al. **Perspectives of fetal dystocia in cattle and buffalo.** Vet Sci Dev 2012; 2(e8):31 -42.

SILVA, L.A.F. et al. **Avaliação das complicações e da performance Reprodutiva subsequente à operação cesariana realizada a campo em Bovinos.** Ciênc. Anim. Bras., v.1, p.43-51, 2000.

SILVA, V. L.; DE PAULA, F. H. ; CAMARGOS, A. S. ;RIBEIRO, J. C. ; CEZÁRIO, A.S. ; DOS SANTOS, W. B. R. . **Estudo retrospectivo da ocorrência de falhas reprodutivas em vacas leiteiras..** COLLOQUIUM AGRARIAE (UNOESTE) , v. 13, p. 138-141, 2017.

XIMENES F.H.B. **Distocia em vacas e ovelhas atendidas no Hospital Veterinário da UnB entre os anos de 2002 e 2009.**Dissertação, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. 71p.